

GT 6 - Lembranças recobradas: memórias punitivas entre passados e presentes

Natália Bouças do Lago (PAGU/Unicamp)
Natália Corazza Padovani (PAGU/Unicamp)
Natalia Negretti (Fespsp)

E-mail para envio de trabalhos: natalia_negretti@yahoo.com.br

Resumo: Este GT tem como proposta debater processos de criminalização e práticas punitivas a partir de trabalhos, sobretudo de cunho etnográfico, cujas articulações teórico-político metodológicas considerem a centralidade de dimensões de gênero, sexualidade e dispositivos de racialidade em diferentes processos de Estado. Trata-se de pensar como gênero, sexualidade e raça produzem e são produzidas em processos de criminalização de sujeitos e de territórios e à privação de liberdade em distintos aparatos estatais.

Procuramos manter uma atenção aos estatutos diferenciais a contar do curso da vida e gerações, produzidos e/ou mantidos por meio de instituições punitivas e uma interface com o campo da Memória. Partir do conceito de Memória como processo conflituoso, que trama significação e ressignificação, possibilita se atentar à relação entre diferentes produções de lembranças e esquecimentos, bem como de pretéritos e presentes. Considerando tanto a memória como não estanque quanto a diversidade de memórias relacionadas às prisões e outros aparelhos de encarceramento e ou punitivos e de controle, bem como a pluralidade de significados e caminhos a elas atribuídas, nos interessam diálogos entre diferentes períodos históricos de Sistemas Punitivos e marcações historiográficas acerca de narrações que vinculam as análises a noções de democracia. Por conseguinte, interessam ao GT, entre outras propostas vinculadas às temáticas apresentadas - e relações entre as mesmas -, trabalhos que: 1) analisem diferentes formas de produção de Memórias vinculadas ao cárcere, justiça e reparação, também considerando a atuação de diferentes sujeitos afetados pelo encarceramento - pessoas presas, egressas, familiares - e suas articulações políticas e comunitárias; 2) se voltem a agendas sociais vinculadas à desigualdade e diversidade em articulação com violências e violações; 3) focalizem a atuação de agentes do Estado, nas suas distintas posições laborais, em instituições, vinculadas, entre outras, à segurança pública, administração penitenciária, justiça e assistência social; 4) tematizem acervos, arquivos e instituições memoriais que evocam, direta e indiretamente, punição e sistemas punitivos. Dessa forma, buscamos nessa ocasião a composição de um espaço de conversa a partir de estudos voltados a movimentos sociais, dispositivos de encarceramento, trânsitos entre instituições do Estado, deslocamentos de pessoas e de populações atravessados por dinâmicas prisionais e de confinamento e, por fim, memória enquanto produção social.

Mini-CV das proponentes:

Natália Bouças do Lago

Antropóloga, doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP, 2019). É pesquisadora de pós-doutorado no Núcleo de Estudos de Gênero Pagu (Unicamp) com apoio da Fapesp. Trabalha nos campos de gênero e diferença, prisão, processos de Estado, ativismo e família. Pesquisadora vinculada ao NUMAS-USP (Núcleo de Estudos de Marcadores Sociais da Diferença). E-mail: nlago@unicamp.br.

Natália Corazza Padovani

Pesquisadora permanente no Núcleo de Estudos de Gênero Pagu; professora nos

Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Antropóloga e feminista, obteve seu doutorado em Antropologia Social pela UNICAMP (2010-2015) e teve um período como pesquisadora visitante Universidade de Bologna - Itália (2022) com bolsa Coimbra Group. Como pesquisadora em Estudos de Gênero e Teorias Feministas, explora as interseções com o Estado e suas margens, orientando teses e dissertações sobre temas como amor e afeto, governamentalidade, transnacionalidades, fronteiras, prisões, Estado e mercados. É editora-chefe da revista "cadernos pagu" e autora do livro "Sobre Casos e Casamentos: Afetos e Amores através de prisões femininas de São Paulo e Barcelona", que resultou da tese homônima, a qual recebeu Menção Honrosa na Competição de Dissertações e Teses da ANPOCS em 2016. Atualmente, coordena o projeto FAPESP Expulsões: Medidas Compulsórias e Aprisionamento de Estrangeiros numa Perspectiva Interseccional e Comparada. E-mail: natcpad@unicamp.br

Natalia Negretti

Graduada em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), mestra (PUCSP) e doutora (Unicamp) em Ciências Sociais. É professora nos cursos de Antropologia e de Estudos Brasileiros: Sociedade, Educação e Cultura, ambos de pós-graduação lato sensu, da FESPSP. Fez estágio doutoral na Universidade de Buenos Aires (UBA), pela Red de Macro Universidades de América Latina y el Caribe, e é pós-graduada (Lato Sensu) em Gerontologia pela Faculdade de Educação em Ciências da Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e em Memórias Coletivas, Direitos Humanos e Resistências, pelo Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO). E-mail: natalia_negretti@yahoo.com.br

Referências Bibliográficas

- JELIN, Elizabeth. Los trabajos de la Memoria. Siglo XXI de España Editores: Social Science Research Council, Madrid, 2002.
- LAGO, Natália Bouças do. Jornadas de visita e de luta: tensões, relações e movimentos de familiares nos arredores da prisão. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- NEGRETTI, Natalia. Veia arada: velhices e situações de rua, uma etnografia. (2v.) Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2023.
- PADOVANI, Natália Corazza. Sobre casos e casamentos: afetos e amores através de penitenciárias femininas em São Paulo e Barcelona. São Carlos: EdUFSCar, 2018.
- VÁZQUEZ, Félix. Resignificación. In: VINYES, Ricard. Diccionario de La Memoria Colectiva. Gedisa Editorial, Barcelona, 2018, p.422-3.